

Atividade Física, Saúde e Bem-estar no Trabalho

**PRINCIPAIS CAUSAS DE ABSENTÉISMO NO CORPO DE
BOMBEIROS DO PARANÁ NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

**MAIN CAUSES OF ABSENCE IN THE PARANÁ FIRE DEPARTMENT
IN THE LAST 5 YEARS**

Elias Antonio Ferreira Junior¹

Resumo

A profissão de bombeiro militar pode ocasionar diversos problemas de saúde, tanto físicos quanto mentais, em decorrência do tipo de atividade exercida. Estes problemas geram absenteísmo do profissional, necessitando reestruturação das escalas de serviço com sobrecarga de trabalho. O objetivo deste estudo foi descrever as principais causas de absenteísmo no Corpo de Bombeiros do Paraná nos últimos 5 anos. Foram analisados 2.644 registros oficiais de absenteísmo por problemas de saúde no período de 2016 a 2020. As variáveis analisadas foram 1) motivo do afastamento por categorias do CID-10: doenças infecciosas, doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), transtornos mentais, problemas osteomioarticulares, e outras causas, 2) tipo de afastamento: atividades operacionais/administrativas; operacionais/físicas; incapacidade de comparecimento; outros tipos de afastamentos. A análise estatística foi realizada por meio de distribuição de frequências brutas e relativas. A maior prevalência de afastamento foi no ano de 2020 ($n=945$). Em relação ao CID-10, no total, houve $n=458$ (17,3%) afastamentos por doenças infecciosas; $n=404$ (15,3%) por DCNT; $n=114$ (4,35%) por transtornos mentais; $n=1110$ (42,0%) por problemas osteomioarticulares; e $n=558$ (21,1%) por outras causas. Em relação ao tipo de afastamento, $n=1875$ (70,9%) foram afastados de atividades operacionais/administrativas; $n=252$ (9,5%) atividade operacionais/físicas; $n=16$ (0,6%) incapacidade de comparecimento; e $n=501$ (18,9%) outros tipos de afastamentos. A maior causa de absenteísmo foi por problemas osteomioarticulares entre 2016-2019 (53,4% em 2016; 55,7% em 2017, 49,1% em 2018; 45,8% em

¹Polícia Militar do Paraná. Corpo de Bombeiros. 3º Grupamento de Bombeiros, Londrina, Paraná, Brasil. ejmasterr@hotmail.com

Organização:

Realização:

Apoio:



UnB | FEF



2019), e por doenças infecciosas (35,0%) em 2020, sendo 21,9% causadas por COVID-19. Conclui-se que problemas osteomioarticulares são altamente frequentes e doenças infecciosas aumentaram vertiginosamente, comprometendo regularmente as atividades operacionais/administrativas.

Palavras-chave: Absenteísmo; Segurança Pública; Bombeiros, Classificação Internacional de Doenças; Saúde Militar; Afastamento por Motivo de Saúde.

Abstract

The profession of military firefighter can cause several health problems, both physical and mental, due to the type of activity performed. These problems generate absence of the professional, requiring restructuring of the service scales with work overload. The aim of this study was to describe the main causes of absence in the Paraná Fire Department in the last 5 years. We analyzed 2,644 official absenteeism records due to health problems from 2016 to 2020. The variables analyzed were 1) reason for the removal by ICD-10 categories: infectious diseases, chronic non-communicable diseases (NCDs), mental disorders, osteomyoarticular problems, and other causes, 2) type of absence: operational/administrative activities; operational/physical; inability to attend; other types of removal. Statistical analysis was performed by means of distribution of crude and relative frequencies. The highest prevalence of leave was in 2020 (n=945). In relation to ICD-10, in total, there were n=458 (17.3%) sick leave; n=404 (15.3%) by NCD; n=114 (4.35%) by mental disorders; n=1110 (42.0%) osteomyoarticular problems; and n=558 (21.1%) for other causes. Regarding the type of leave, n=1875 (70.9%) have been removed from operational/administrative activities; n=252 (9.5%) operational/physical activity; n=16 (0.6%) inability to attend; and n=501 (18.9%) other types of removal. The biggest cause of absenteeism was osteomyoarticular problems between 2016-2019 (53.4% in 2016; 55.7% in 2017, 49.1% in 2018; 45.8% in 2019), and infectious diseases (35.0%) 21.9% of which were caused by COVID-19. It is concluded that osteomyoarticular problems are highly frequent and infectious diseases have increased vertiginously, regularly compromising operational/administrative activities.

Keywords: Absence; Public Safety; Firefighters, International Classification of Diseases; Military Health; Sick leave.

Organização:



Realização:



Apoio:



INTRODUÇÃO

Compete à Polícia Militar, além de outras atribuições estabelecidas em leis peculiares ou específicas, realizar serviços de busca, salvamento, prevenção e combate a incêndio, além de executar atividades de defesa civil. E os órgãos de execução da Polícia Militar constituem as unidades operacionais da Corporação, sendo de duas naturezas: de Polícia Militar e de Bombeiro Militar (PARANÁ, 2010).

O Bombeiro Militar atua mais especificamente na execução dessas missões, mas para tanto necessita ter um bom estado de saúde físico e mental. Essas atividades expõem o militar a diferentes fatores de risco que podem comprometer suas funções, aumentando os casos de afastamentos no trabalho. Segundo Santos (2016), os bombeiros estão sujeitos a inúmeros riscos, entre os fatores de risco laborais destacam-se neste contexto o stress térmico, exposição a ruídos, agentes biológicos, agentes químicos, esforço físico pelo manuseamento de cargas, potencial oncológico, turnos prolongados e/ou noturnos (por vezes rotativos), stress/burnout, cronodisrupção e o risco de acidentes diversos.

No Brasil, estudos destacaram algumas doenças que estavam relacionadas às atividades de trabalho. Silva, Lima e Caixeta (2010) identificaram que a categoria possui fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout; outro trabalho através de uma revisão bibliográfica realizada por Souza, Veloso e Oliveira (2012) evidenciou que a saúde dos bombeiros vem sofrendo por doenças mentais; Pires (2016) apontou que a maioria dos profissionais sofrem por lesões diversas,

Organização:



Realização:



Apoio:



envenenamentos e outras consequências de causas externas. Pires (2017) infere que o perfil epidemiológico dos bombeiros é diversificado e que os registros de doenças encontradas na categoria possuem ligação com suas especialidades, quadros e especificidades de suas atividades de trabalho.

Embora existam estudos que identifiquem as doenças em bombeiros militares e as suas relações com as atividades laborais, ficou evidente que não há precedentes na literatura sobre a realidade das principais doenças que causam afastamentos do serviço no Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná como um todo. A importância deste estudo se torna mais notável, porque é uma população com características socioculturais diferentes e a incidência/tipo de doenças podem sofrer influência do clima regional, da média do número de ocorrências, da variedade sazonal de ocorrência e da relação do número do efetivo por habitantes. Além do mais é relevante destacar o cenário atual da pandemia por COVID-19, pois cada Estado teve autonomia para planejar e executar as medidas de combate e restrição de circulação de pessoas. Postura que pode impactar diretamente a saúde dos militares e eventuais afastamentos.

Estudar o modo de adoecimento do bombeiro militar tendo embasamento teórico científico pode ampliar a capacidade de rever procedimentos, protocolos e prescrições do trabalho com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida desses trabalhadores e, inclusive, propiciar um melhor atendimento à população que, em situações vulnerabilidade, tem nesse profissional, muitas vezes, a salvação de sua vida e saúde.

Organização:



Realização:



Apoio:



Por isso o objetivo deste estudo foi descrever as principais causas de absenteísmo no Corpo de Bombeiros do Paraná nos últimos 5 anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com dados secundários, utilizando como amostra os bombeiros militares da ativa do Corpo de Bombeiros do Paraná, tanto do serviço operacional quanto do serviço administrativo. Para tanto foram coletados 2.644 registros oficiais de absenteísmo por problemas de saúde no período de 2016 a 2020. Apenas foram incluídos registros nos quais os atestados médicos apresentaram as datas iniciais e finais dos afastamentos que correspondem ao período analisado.

Todos os registros foram coletados do sistema SYSEFETIVO, uma plataforma intranet que auxilia a gestão de recursos humanos da corporação. Foram preservados todos os dados pessoais dos registros e apenas foram tabuladas as informações que continham o ano do registro, o Código Internacional de Doenças (CID-10) e o tipo de afastamento.

Este estudo é um desmembramento do projeto que analisa atuação do Corpo de Bombeiros do Paraná nos últimos 10 anos, no qual este autor é responsável, inclusive com aprovação do comitê de ética e autorização do

Organização:



Realização:



Apoio:



Inserido ao protocolo **18.179.863-7** por: **Elias Antonio Ferreira Junior** em: 06/10/2021 23:38. As assinaturas deste documento constam às fls. 22a. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **c2f625a05e58e8b50cb827a06092acc5**.

Inserido ao Protocolo 18.759.833-8 por 1º Ten. Qopm Karyne Priscyla da Conceição em: 18/03/2022 11:55. Download realizado por Bryan Lee Tavares em 18/03/2022 14:12

comandante do 1º Subgrupamento do 3º Grupamento de Bombeiros de Londrina.

Após agrupamento de todos os registros encontrados no período específico, as doenças classificadas no CID-10 foram separadas por categorias de Doenças Infecciosas (DI); Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT); Transtornos Mentais (TM); Problemas Osteomioarticulares (PO); e Outras Causas (OC) como exemplo, os registros de afastamentos por procedimentos estéticos, acompanhamento à pessoa incapaz, procedimento para doação sanguínea, entre outros.

E para cada registro de doença havia um tipo de afastamento específico, de acordo com a avaliação médica. Os Tipos de Afastamentos foram definidos por atividades operacionais e administrativas; trabalhos operacionais e atividades físicas; incapacidade de comparecimento; e outros tipos não informados.

A análise estatística foi realizada por meio de distribuição de frequências brutas e relativas, que condensa uma coleção de dados conforme as repetições de seus valores. Os dados brutos são os originais que ainda não foram numericamente organizados após a coleta, podendo ser calculada de forma isolada. Já frequência relativa é a razão entre a frequência bruta e o número total de informações, podendo realizar cruzamentos de variáveis específicas gerando percentuais. É uma análise simples e de fácil interpretação para resumir e visualizar um conjunto de dados por meios de gráficos e tabelas.

Organização:



Realização:



Apoio:



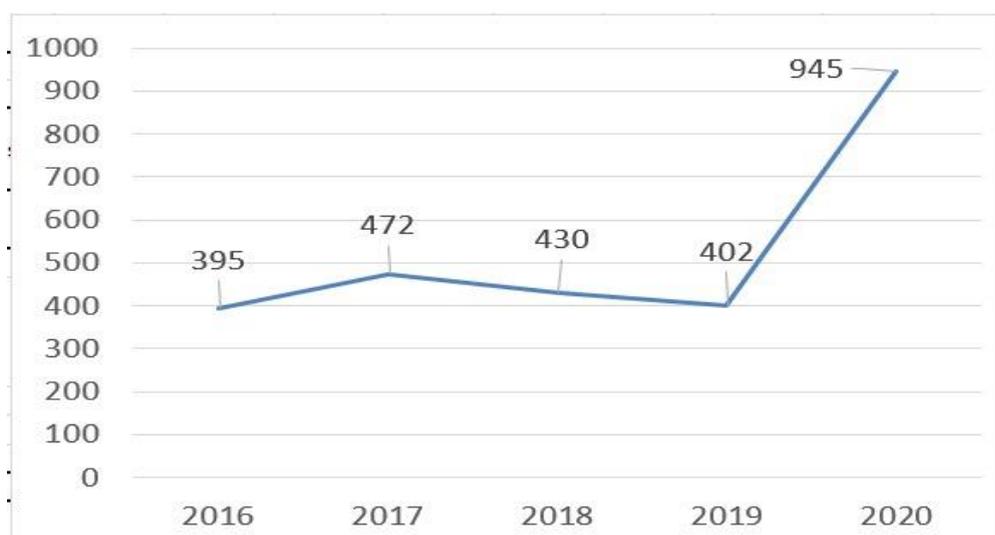
Inserido ao protocolo **18.179.863-7** por: **Elias Antonio Ferreira Junior** em: 06/10/2021 23:38. As assinaturas deste documento constam às fls. 22a. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **c2f625a05e58e8b50cb827a06092acc5**.

Inserido ao Protocolo 18.759.833-8 por 1º Ten. Qopm Karyne Priscyla da Conceição em: 18/03/2022 11:55. Download realizado por Bryan Lee Tavares em 18/03/2022 14:12

RESULTADOS

A seguir podemos verificar, no Gráfico 1, a distribuição dos registros de afastamentos ao longo dos cinco anos. Nos quatro primeiros anos houve uma regularidade, porém no ano de 2020 houve um aumento exponencial dos registros. Os 945 registros deste ano foram maiores que a soma dos anos de 2018/2019 juntos e apresentou o dobro dos registros do ano de 2017.

Gráfico 1.



No Gráfico 2, em relação ao CID-10, no total, houve $n=458$ (17,3%) absenteísmos por doenças infecciosas; $n=404$ (15,3%) por doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT); $n=114$ (4,35%) por transtornos mentais; $n=1110$ (42,0%) por problemas osteomioarticulares; e $n=558$ (21,1%) por outras causas.

Organização:



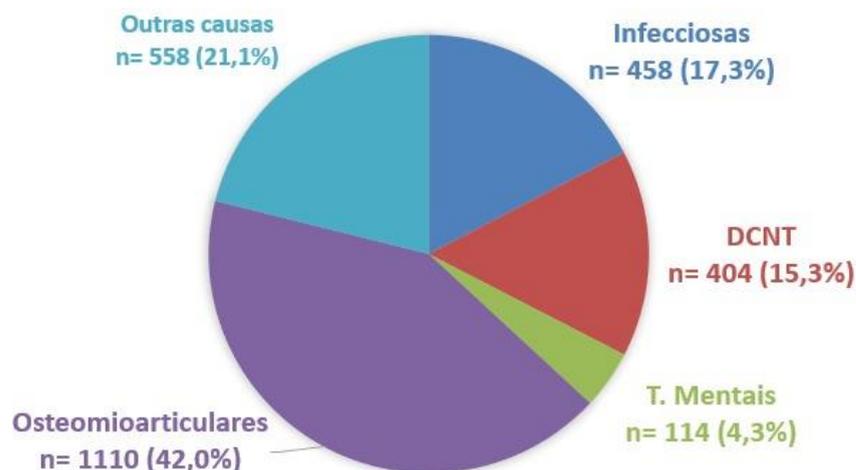
Realização:



Apoio:

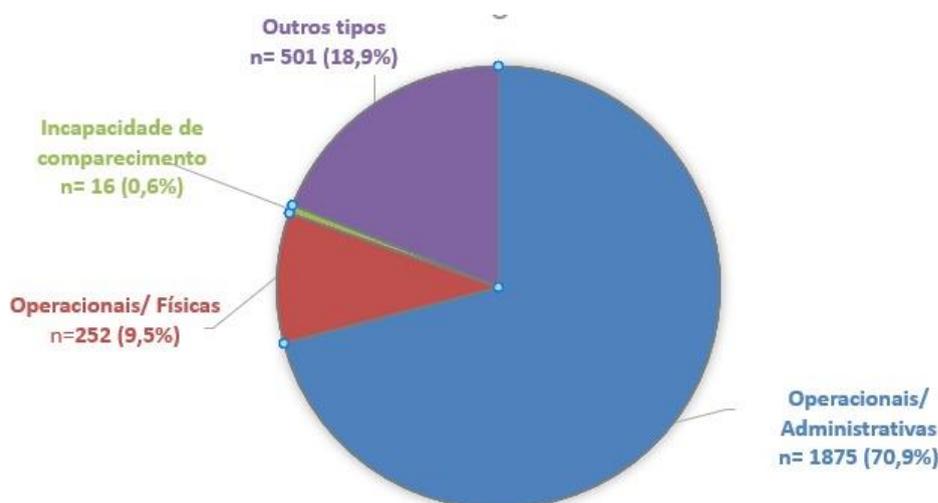


Gráfico 2.



No Gráfico 3, em relação ao tipo de absenteísmo, $n=1875$ (70,9%) foram afastados de atividades operacionais/administrativas; $n=252$ (9,5%) atividade operacionais/físicas; $n=16$ (0,6%) incapacidade de comparecimento; e $n=501$ (18,9%) outros tipos de afastamentos.

Gráfico 3.

**Organização:****Realização:****Apoio:**

De acordo com a Tabela 1, a maior causa de absenteísmo foi por problemas osteomioarticulares entre 2016-2019 (53,4% em 2016; 55,7% em 2017, 49,1% em 2018; 45,8% em 2019), e por doenças infecciosas (35,0%) em 2020, sendo 21,9% causadas por covid-19.

Importante destacar que os afastamentos por DCNT quase dobraram no ano de 2020 (21,1%) em relação a 2019 (12,9%) e os transtornos mentais apresentaram os menores índices de afastamentos.

Tabela 1.

	2016	2017	2018	2019	2020
Infecciosas	9.4%	5.9%	6.0%	9.0%	35.0%
DCNT	11.9%	11.0%	12.6%	12.9%	21.1%
T. Mentais	3.5%	6.4%	5.3%	4.5%	3.1%
Osteomioarticulares	53.4%	55.7%	49.1%	45.8%	25.5%
Outras Causas	21.8%	21.0%	27.0%	27.9%	15.3%

DISCUSSÃO

Devido à existência de registros no banco de dados, em que o mesmo militar apresenta mais de um registro de afastamento por ano e às vezes por diferentes doenças, não se analisou então, no presente estudo, a distribuição de frequências e os cruzamentos de dados de acordo com o número de efetivo da corporação por ano correspondente. A ênfase maior foi identificar as doenças mais prevalentes na

Organização:



Realização:



Apoio:



corporação.

É possível extrair do banco de dados no campo Relatórios/Pessoais/Atestados Médicos no sistema SYSEFETIVO, relatórios que apresentam os registros da região, unidade, tipo de CID-10 e tipo de afastamento, porém não apresentam filtros de pesquisa para identificar o histórico de função operacional ou administrativa que o militar exerceu ao longo de sua carreira.

Desta forma, sugere-se uma integração no sistema de registro dos militares efetivos com mais ferramentas descritivas, para que possam gerar informações importantes em saúde e atividade laboral desta população, como exemplo, dados sociodemográficos, antropométricos, dados dos testes de aptidão física, informações sobre a jornada de trabalho, tempo exercido em cada função, entre outros. Destaca-se que os resultados apresentados poderão subsidiar futuras pesquisas relacionadas a saúde dos militares, bem como, auxiliar ações que busquem promover condições melhores de saúde e trabalho a esta população, reduzindo os afastamentos.

Pires (2016) concluiu que o conjunto formado pelo acúmulo de atividades, efetivo reduzido e grande demanda pelos serviços prestados pela instituição coloca-se como uma via potencial para o adoecimento dos bombeiros. O amplo espectro de doenças encontradas nos bombeiros do município pode possuir relação direta com as atividades de trabalho desenvolvidas pela categoria. Ainda recomendaram a reposição do efetivo, o enxugamento das atividades de trabalho e o estabelecimento de uma atenção à saúde com ênfase na prevenção.

Organização:



Realização:



Apoio:



Ficou evidente que as doenças infecciosas foram determinantes na mudança no padrão dos afastamentos apresentados em 2020 no Corpo de Bombeiros do Paraná. O estudo de Lima (2020) apresentou uma hipótese para esse aumento exponencial e destacou que diante da ameaça direta à saúde no ambiente de trabalho, os bombeiros talvez tenham aumentado a própria percepção de risco e, conseqüentemente, mudado sua propensão à busca de assistência médica. Anteriormente não se procurava uma assistência básica de saúde para sintomas respiratórios leves, como febre, fadiga respiratória e tosse, porém com o risco de uma piora iminente alterou essa necessidade. Os médicos, por sua vez, seguindo o protocolo, passaram a afastar do trabalho todos àqueles que relatassem sintomas respiratórios agudos no intuito de evitar o contágio dentro das unidades.

Embora não apresente numero expressivo comparado às doenças osteomioarticulares e as doenças infecciosas, os afastamentos por transtornos mentais necessitam de uma atenção especial e devem ser investigados constantemente ao longo da vida, pois há riscos de subnotificações de casos, já que muitos profissionais têm receio e preconceito na busca de tratamento mesmo sendo um problema latente que por vezes limitaria a boa execução do serviço. (VOLOVICZ, 2021; COIMBRA, 2020; VIEIRA, 2018).

Outro fator preocupante são os afastamentos por doenças crônicas não transmissíveis. Os dados aqui apresentados mostram que os números de afastamentos quase dobraram em 2020 comparado a 2019. Doenças como diabetes, hipertensão, obesidade e síndrome metabólica estão entre as principais

Organização:



Realização:



Apoio:



responsáveis nesse grupo. Há uma necessidade então de estudos transversais que identifiquem esses fatores de riscos nesta população específica e um acompanhamento longitudinal com intervenções efetivas para controlar esse problema que pode continuar crescendo nos próximos anos.

Simultaneamente surgem questionamentos se o nível de atividade física diminuiu significativamente nessa população, já que medidas restritivas de circulação adotadas no combate a pandemia por COVID-19 podem induzir a um comportamento sedentário modificando variáveis fisiológicas e metabólicas que tem relação direta com as doenças crônicas não transmissíveis.

Segundo Futino (2020) os estudos focados especificamente nos profissionais do Corpo de Bombeiros Militar compreendem em somente 5% da amostra. Mas cabe esclarecer que a organização das instituições é de responsabilidade constitucional das Entidades Federativas, e, portanto, algumas das instituições militares (PM e CBM) e as polícias de investigação (PC e PTC) são unificadas, o que pode trazer luz a possíveis existências de estudos com mais de um público alvo ou estudos com instituições unificadas.

Os resultados apresentados no presente estudo enriquecem a mitigação dos riscos associados aos militares e podem subsidiar inúmeros projetos de saúde que auxiliam na gestão de recursos humanos. Como política pública pode respaldar a inclusão destes profissionais em campanhas de vacinações como público específico, ofertas de atividades físicas orientadas e periódicas, tanto em instalações civis quanto militares, projetos de auto conscientização que tem por objetivo mudança

Organização:



Realização:



Apoio:



comportamental no hábito alimentar e orientação psicológica.

CONCLUSÃO

Portanto concluí-se que o efetivo do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná vem sofrendo ao longo dos anos com problemas osteomioarticulares. A pandemia por COVID-19 influenciou significativamente os números de afastamentos por doenças infecciosas. Concomitantemente as doenças crônicas não transmissíveis aumentaram de forma preocupante, necessitando de uma investigação maior em relação as suas causas. E os afastamentos por transtornos mentais precisam de um cuidado especial devido à complexidade e a latência sobre o assunto dentro da corporação.

Inclusive ficou evidente que essas informações são essenciais para traçar um ponto aproximado entre o tempo de atividade na corporação, o tempo de atividade na função específica e o surgimento das enfermidades. Assim, mitigando esses fatores de risco, a Polícia do Estado do Paraná poderia gerar um plano de ação preventivo envolvendo alterações nas escalas de serviço, no quantitativo de efetivo necessário, nos programas específicos de atividades físicas e acompanhamento dos militares que apresentem fatores de risco, antes do acometimento das doenças que foram identificadas neste estudo.

Organização:



Realização:



Apoio:



Inserido ao protocolo **18.179.863-7** por: **Elias Antonio Ferreira Junior** em: 06/10/2021 23:38. As assinaturas deste documento constam às fls. 22a. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **c2f625a05e58e8b50cb827a06092acc5**.

Inserido ao Protocolo 18.759.833-8 por 1º Ten. Qopm Karyne Priscyla da Conceição em: 18/03/2022 11:55. Download realizado por Bryan Lee Tavares em 18/03/2022 14:12

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, M. Ap. R.; FERREIRA, L. Ap.; ARAÚJO, A. P. Al. Impactos do estresse na exposição ocupacional de bombeiros: revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 52825, 2020.

FUTINO, R. S.; DELDUQUE, M. C. Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, Brasília**, v. 9, n. 2, p. 116-134, abr/jun. 2020.

LIMA, Eduardo de Paula et al . Baixas na linha de frente: absenteísmo entre bombeiros durante o combate à pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 45, n.27, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000101400&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 04 de março de 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000016420>.

PARANÁ. Lei nº 16575 de 28 de setembro de 2010, art. 2. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56275&indice=1&totalRegistros=1>. Acessado em 04 de março de 2021.

PIRES, Luiz Antônio de Almeida. A relação saúde-trabalho dos bombeiros militares do município do Rio de Janeiro. 2016. 210 f. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

Organização:



Realização:



Apoio:



Inserido ao protocolo **18.179.863-7** por: **Elias Antonio Ferreira Junior** em: 06/10/2021 23:38. As assinaturas deste documento constam às fls. 22a. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **c2f625a05e58e8b50cb827a06092acc5**.

Inserido ao Protocolo 18.759.833-8 por 1º Ten. Qopm Karyne Priscyla da Conceição em: 18/03/2022 11:55. Download realizado por Bryan Lee Tavares em 18/03/2022 14:12



PIRES, L. A. A.; VASCONCELLOS, L. C. F.; BONFATTI, R. J. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 577-590, abr. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200577&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 04 de março de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711318>.

SANTOS, M.; ALMEIDA, A. Principais riscos e fatores de risco ocupacionais associados aos bombeiros, eventuais doenças profissionais e medidas de proteção recomendadas. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line**. v.1, 1-15, 2016.

SILVA, L. C.; LIMA, F. B.; CAIXETA, R. P. Síndrome de Burnout em Profissionais do Corpo de Bombeiros. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 18, n. 1-2, p. 91-100, 2010.

SOUZA, K. M. O.; VELLOSO, M. P.; OLIVEIRA S. S. A Profissão de Bombeiro Militar e a Análise da Atividade para Compreensão da Relação Trabalho-Saúde: revisão da literatura. In: **SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR**, 8., 2012. São Paulo. Anais... São Paulo: FAPESP, 2012.

VIEIRA, Fabiano de Assis Campos. Transtornos mentais comuns no efetivo administrativo do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH): um estudo de prevalência. 2018. Disponível em

Organização:



Realização:



Apoio:



Inserido ao protocolo **18.179.863-7** por: **Elias Antonio Ferreira Junior** em: 06/10/2021 23:38. As assinaturas deste documento constam às fls. 22a. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **c2f625a05e58e8b50cb827a06092acc5**.

Inserido ao Protocolo 18.759.833-8 por 1º Ten. Qopm Karyne Priscyla da Conceição em: 18/03/2022 11:55. Download realizado por Bryan Lee Tavares em 18/03/2022 14:12



<http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/2493/1/Transtornos%20mentais%20comuns%20no%20efetivo%20administrativo%20do%20CBMMG%20na%20RMBH.pdf>.

VOLOVICZ, Thiago Haynner. Atendimento pré-hospitalar pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná e a relação da atividade para o desenvolvimento do estresse ocupacional: doi. org/10.29327/217514.7. 1-9. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 12-12, 2021.

Organização:



Realização:



Apoio:



Inserido ao protocolo **18.179.863-7** por: **Elias Antonio Ferreira Junior** em: 06/10/2021 23:38. As assinaturas deste documento constam às fls. 22a. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **c2f625a05e58e8b50cb827a06092acc5**.

Inserido ao Protocolo 18.759.833-8 por 1º Ten. Qopm Karyne Priscyla da Conceição em: 18/03/2022 11:55. Download realizado por Bryan Lee Tavares em 18/03/2022 14:12